



São Paulo, 9 de dezembro de 2011.

Prezado Deputado Vitor Paulo, Presidente da Comissão de Legislação Participativa

Prezada Deputada Marina Sant'Anna,

Nós, pesquisadores do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos, NEIP (www.neip.info), recebemos, com surpresa, o convite para a Audiência Pública “Uso Religioso da ayahuasca: Soluções Responsáveis para uma legislação Federal”.

O *NEIP* foi fundado em 2001 e é um grupo que congrega pesquisadores que se dedicam ao tema das substâncias psicoativas em diversas disciplinas e vinculados às principais universidades do país. São mais de 60 pesquisadores nacionais e internacionais que têm trabalhos sobre diversos aspectos do fenômeno, como o uso religioso de substâncias psicoativas (ayahuasca, iboga, San Pedro e folha de coca), o uso secular ou não-religioso de substâncias lícitas (álcool, tabaco, café, etc.) e ilícitas (maconha, cocaína, crack, ecstasy, etc.), as políticas de redução de danos, o narcotráfico, os discursos médicos e midiáticos ou o uso terapêutico de algumas dessas substâncias.

O requisitante dessa audiência pública, que se afirma dirigente de uma “Federação Nacional” de grupos ayahuasqueiros, não representa nada mais do que ele mesmo e seu pequeno grupo de seguidores. Ele tem feito da perseguição aos demais grupos ayahuasqueiros uma plataforma para sua própria expansão, e suas tentativas de articulação política na Câmara dos Deputados uma estratégia de visibilidade pública. Uma tentativa anterior de sua parte neste sentido aconteceu o ano passado, e foi fracassada (leia um artigo que aborda este tema aqui:

http://www.neip.info/html/objects/_downloadblob.php?cod_blob=670).

Acreditamos na sua boa fé em organizar esta reunião sobre esse tema relevante, mas consideramos fundamental que vossa excelência perceba o complexo e diverso contexto político deste campo de discussões.

Note, também, que o debate sobre o uso da ayahuasca tem sido feito no Brasil há cerca de 25 anos, desde meados dos anos 80. Existe uma vasta literatura escrita a respeito deste assunto, com publicações indexadas, conferências nacionais e internacionais, debates na mídia etc.

Absolutamente nenhum pesquisador reconhecido desta área foi convidado para participar desta reunião. Nenhum dos membros que compõe a mesa tem conhecimento científico nesta área, ou é reconhecido como um especialista no tema.

Este processo tem sido realizado no Brasil a partir de um pioneiro diálogo entre representantes das religiões, autoridades governamentais e pesquisadores acadêmicos.

O anúncio desta audiência, sem consulta prévia a nenhum destes agentes, causou grande desconforto.

Sugerimos que esta audiência seja cancelada, dada a sua baixa representatividade em termos das lideranças ayahuasqueiras, e a total ausência de diálogo com o meio acadêmico ou personagens históricos envolvidos nos longos debates que resultaram na publicação da Resolução n. 1 do CONAD, de 2010.

Atenciosamente,

Pesquisadores do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos

Beatriz Labate, Doutora em Antropologia Social pela Unicamp

Maurício Fiore, Doutorando em Ciências Sociais pela Unicamp, pesquisador do Cebrap

Marcelo Simão Mercante, Doutor em Ciências Humanas pela Saybrook University, USA,
Pós-doutorando na USP

Maria Clara Rebel, Doutora em Psicologia Social pela UERJ, Professora de Psicologia da
Universidade Estácio de Sá

Henrique Carneiro, Professor de História, USP

Clancy Cavnar, Doutora em Psicologia Clínica pela John F. Kennedy University, USA

Eduardo Schenberg, Doutor em Neurociências pela USP

Stella Pereira de Almeida, Pós doutora em Psicologia-USP

Manuel Villaescusa, Mestre em Ciências, Middlesex University, UK.

Rosa Virgínia Melo, Doutora pela UnBrasilia. Pesquisadora associada da Faculdade Latino
Americana de Ciências Sociais.

Clara Novaes, Doutora em Psicologia pela Universidade Paris Descartes Sorbonne, França

José Arturo Costa Escobar, Doutorando em Psicologia Cognitiva, UFPE, Membro do
Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (GEAD/UFPE)

Wagner Lins Lira, Mestre em Antropologia pela UFPE, Membro do Grupo de Estudos
sobre Álcool e outras Drogas (GEAD/UFPE)

Carolina Christoph Grillo, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e
Antropologia da UFRJ.

Pablo Rosa, Doutorando em Ciências Sociais, PUC/SP

Sandra Lucia Goulart, Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp

James Taylor, Mestre em Estudos Latino-Americanos, University of Florida, USA

Maria Betânia Barbosa Albuquerque, Pós-Doutora pelo Centro de Ciências Sociais da
Universidade de Coimbra, Portugal. Professora da Universidade do Estado do Pará

Cristiano Ávila Maronna, Doutor em Direito Penal pela USP

Tiago Coutinho, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia
da UFRJ

Patrícia Paula Lima, Doutoranda, Universidade de Aveiro, Portugal

Felipe Silva Araújo, Mestrando do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Antropologia,
UFS

Frederico Policarpo, Doutorando em Antropologia, UFF

Lucas Avelar, Mestre em História pela USP, Professor da Faculdade Barretos, SP

José Eliézer Mikosz, Doutor Ciências Humanas pela UFSC

Alexandre Varella, Doutorando em História, USP

Taniele Rui, Doutoranda em Antropologia Social, Unicamp

Wladimir Sena Araújo, Mestre em Antropologia Social pela Unicamp

Christian Frenopoulo, Doutorando em Antropologia, University of Pittsburgh, USA

Bruno Ramos Gomes, Psicólogo e Mestre em Saúde Pública pela USP

Júlio Delmanto, Jornalista, Mestrando em História Social, USP, membro do Coletivo DAR

Renato Filev, Doutorando em Neurociências, UNIFESP

Isabel Santana de Rose, Doutora em Antropologia Social pela UFSC; Pós-doutoranda no Instituto Nacional de Pesquisas Brasil Plural, IBP/CNPq

Edward MacRae, Professor de Antropologia da UFBA e Presidente da Associação Brasileira de Estudos Sociais do Uso de Psicoativos – ABESUP

Jardel Fischer Loeck, Doutorando em Antropologia Social, UFRGS